



ABIC

ASSOCIAÇÃO dos BOLSEIROS
de INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Relatório de Atividades e Contas

2017/2018

Março de 2018

Índice

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. CAMPANHA LUTO PELA CIÊNCIA.....	1
1.2. EMPREGO CIENTÍFICO - DL57/L57.....	1
1.3. PREVPAP.....	3
1.4. INTERVENÇÃO NO PLANO INSTITUCIONAL.....	4
1.5. PRESENÇA NA IMPRENSA E EVENTOS.....	4
1.6. CONCURSOS DE BOLSAS.....	4
1.7. AUMENTO DO VALOR DAS BOLSAS.....	4
1.8. OS ABUSOS AOS ABRIGO DO ESTATUTO DO BOLSEIRO DE INVESTIGAÇÃO.....	5
1.8.1. Bolsas de Apoio ao Doutoramento/Bolsas de Doutoramento - Universidade de Lisboa.....	5
1.8.2. Exclusividade.....	6
1.9. SEGURO DE ACIDENTES PESSOAIS.....	6
1.10. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA ABIC.....	7
2. BALANÇO DO CUMPRIMENTO DO PROGRAMA	8
3. ATIVIDADES REALIZADAS	9
4. ATIVIDADES DOS GRUPOS DE TRABALHO	13
4.1. APOIO AO BOLSEIRO.....	13
4.2. COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO.....	14
4.3. CONTACTOS INSTITUCIONAIS.....	14
4.4. DINAMIZAÇÃO DE NÚCLEOS.....	16
4.4.1. Núcleo de Aveiro.....	16
4.4.2. Núcleo de Coimbra.....	17
4.4.3. Núcleos de Lisboa.....	18
4.4.3.1. Núcleo da Faculdade de Ciências das UL.....	18
4.4.3.2. Núcleo da Faculdade de Letras da UL.....	18
4.4.3.3. Núcleo do ISCTE-IUL/ICS/IGOT.....	18
4.4.4. Núcleo do Minho.....	18
4.4.5. Núcleo do Porto.....	19
4.5. SECRETARIADO.....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
ANEXO 1	24
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	24
ANEXO 2	25
BALANÇO EM 31-12-2017.....	25

1. Introdução

O Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN) encontra-se numa situação particularmente nebulosa, tendo imposto grandes exigências ao trabalho da ABIC. No último ano, as políticas para o desenvolvimento da investigação não melhoraram, afetando especialmente os bolseiros, nomeadamente pela inexistência de novos projetos; pela ausência de novas contratações de doutorados — 2017 foi o primeiro ano, em muitos, em que não houve qualquer concurso para a contratação de doutorados; pelo vazio da avaliação das Unidades de Investigação, de cujos resultados depende o financiamento das instituições nos próximos anos, pelos atrasos sistemáticos na divulgação de resultados dos concursos de bolsas e assinatura de contratos (e.g., os resultados dos recursos do concurso de bolsas de 2016 continuam sem data prevista) e pela manutenção e generalização de um vínculo precário que se reflete individualmente na vida do bolseiro (IRS, Segurança Social, parentalidade, etc.). Neste contexto, o trabalho da ABIC desenvolveu-se em múltiplas frentes, com múltiplos e diversificados interlocutores, sempre em prol da defesa dos bolseiros e do emprego científico.

1.1. Campanha Luto pela Ciência

A ABIC organizou a campanha “Luto pela Ciência”, com o objetivo de ser uma campanha composta por ações descentralizadas, tendo tido o seu início em 11 de abril. Nesta data, uma delegação liderada pela ABIC e composta por outros grupos de bolseiros e investigadores de Lisboa foi recebida no Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES). Foi uma iniciativa que contou com cerca de uma centena de bolseiros que, junto ao MCTES, reivindicou pelas mudanças necessárias de valorização da ciência e de todos os seus trabalhadores, independentemente do grau de do vínculo.

1.2. Emprego Científico - DL57/L57

Uma das principais frentes de intervenção da ABIC pautou-se pelo acompanhamento da aplicação da legislação do Emprego Científico (DL57/2016 - Lei 57/2017). A ABIC participou, desde o início, e acompanhou todo o processo de alteração do DL 57/2016, após o pedido de apreciação parlamentar. Estivemos presentes semanalmente para assistir aos trabalhos em sede de comissão e insistimos sempre num aperfeiçoamento do diploma. Constatamos que houve uma melhoria alcançada pelas propostas de alteração

que resultam num avanço significativo na luta dos bolseiros, designadamente no que à Norma Transitória (NT) diz respeito, apesar das insuficiências e limitações do diploma, porque abrange apenas alguns bolseiros doutorados. A ABIC empenhou-se em acompanhar a aplicação do DL57/2016 nas instituições, que desde o início mostraram uma enorme resistência ao seu cumprimento. Envolvermos os bolseiros, em particular aqueles abrangidos pela NT, a pressionarem as suas instituições a abrirem os procedimentos concursais: disponibilizamos um modelo de requerimento para abertura de concursos, organizamos concentrações de protesto junto às Reitorias das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto, lançamos um abaixo-assinado “Pela Aplicação da Lei 57/2017”, que contou com mais de 4000 assinaturas, e levamos centenas de investigadores de Norte a Sul do país às escadas da Assembleia da República, no dia 14 de novembro, em luta contra a precariedade que se perpetua no SCTN, ação integrada na campanha “Luto pela Ciência”. Elaborámos um parecer sobre o projeto de Decreto Regulamentar que procede à regulamentação dos níveis remuneratórios dos contratos celebrados ao abrigo da Lei 57/2017.

Denunciamos “[...] o vazio do estímulo ao emprego científico e tecnológico promovido pelo MCTES e FCT” e o facto de muitos colegas estarem já sem bolsa, ou em vias de ficar sem bolsa, à espera da aplicação da Lei. Chegamos a 31 de dezembro sem que um único concurso ao abrigo da NT tenha sido aberto e depois de declarações de membros do Governo admitindo que os prazos inscritos na Lei são apenas indicativos, a ABIC continuou a exigir que se cumpra a Lei e que nenhum bolseiro abrangido pela NT fique sem concurso para um contrato de trabalho. No seguimento da denúncia, reivindicação e abaixo-assinado “Pela Aplicação da Lei 57/2017”, a ABIC foi ouvida na Comissão de Educação e Ciência a 8 de março de 2018 onde manifestou a imperiosa necessidade que: (1) a lei seja cumprida quanto à obrigatoriedade de abertura de um concurso para as funções especificamente realizadas por cada um dos bolseiros doutorados elegíveis de acordo com a NT; (2) os bolseiros que se encontram sem rendimento, porque a bolsa acabou e porque o concurso não abriu, que lhes seja prolongada a bolsa; (3) a FCT explicito o seu não financiamento à contratação de Professores Associados ou Catedráticos, quando os editais destes concursos, ou subvertem o ponto 6 da NT (já que em vez de inserção na carreira, trata-se, sim, de progressão na carreira), ou mesmo quando para ingresso na carreira como Professores Auxiliares impõem critérios

que chegam mesmo a excluir muitos bolsheiros doutorados elegíveis à luz da Lei 57/2017, bolsheiros que deram origem ao concurso; e (3) se previna, de uma forma explícita, estes possíveis abusos e o desrespeito fundamental pela Lei 57/2017.

Ainda no âmbito da legislação e regulamentação do Emprego Científico, a ABIC redigiu, em maio, um parecer sobre o projeto de Regulamento de Emprego Científico da FCT. Nele expôs a intenção subjacente de contratar com baixos salários em troca de introduzir excepcionalidades nas formas de contratação, canalizando o financiamento principal da FCT para as Faculdades/Universidades/Instituições do Ensino Superior poderem contratar, a preço de saldo, novos docentes, bem como promover as carreiras dos docentes que elas já detêm. Vimos com muita preocupação que, por esta via, a FCT se demite da sua função específica, substituindo-se ao Orçamento de Estado e relegando para segundo plano a sua missão de promover e investir no trabalho de investigação científica.

1.3. PREVPAP

No âmbito do Programa de Regularização dos Vínculos Precários na Administração Pública (PREVPAP), a ABIC organizou sessões de esclarecimento e participou em diversas iniciativas, juntamente com vários sindicatos, apelando a que todos os colegas requeressem a sua integração. A ABIC considera que os bolsheiros de investigação científica/gestão de ciência não podem ser deixados de fora independentemente do seu grau de escolaridade (licenciado, mestre ou doutorado) e da sua tipologia de bolsa. Elaborámos um parecer sobre a portaria do PREVPAP onde demonstrámos a inadequação da utilização do Estatuto do Bolsheiro de Investigação (EBI) enquanto vínculo para o exercício de atividades no SCTN e denunciámos a utilização generalizada de bolsheiros de investigação na execução de tarefas permanentes no SCTN, dando parecer favorável ao deferimento dos pedidos de regularização de vínculo laboral solicitados pelos bolsheiros de investigação científica. No entanto, o processo tem sido pautado por inúmeras irregularidades e boicote por parte das várias instituições de ensino superior. Por essa razão, a ABIC associou-se à iniciativa da FENPROF e seus sindicatos de realizar um conjunto de concentrações descentralizadas de docentes, investigadores e pessoal não docente.

1.4. Intervenção no plano institucional

No plano institucional, a ABIC interveio por diversas ocasiões junto da tutela, da Assembleia da República e dos vários Grupos Parlamentares e reuniu diversas vezes com a direção da FCT expondo os diversos problemas associados ao EBI e à condição de bolseiro, chamando a atenção para irregularidades e atrasos nos Concursos de Bolsas, de projetos e de emprego científico e para o subfinanciamento da Ciência.

1.5. Presença na imprensa e eventos

A ABIC teve ainda um papel importante na exposição e denúncia pública dos problemas associados à condição de bolseiro através de entrevistas na comunicação social, publicação de artigos de opinião no jornal Público (“A cronologia do vazio” e “Bolseiros: sobre a recomendação do provedor de Justiça”, da autoria de Ana Alves da Silva), resposta a artigos de opinião lesivos, esclarecendo questões fundamentais no debate sobre o emprego científico, e participando em debates (mesa redonda da OTC “Carreiras e vínculos laborais no contexto do SNCT. Incidências sociais e sistémicas”, debate organizado pela ANBIOQ "Futuro da investigação em Portugal").

1.6. Concursos de bolsas

Os concursos de bolsas individuais da FCT constituem sempre um importante momento de intervenção da ABIC, quer no apoio prestado diretamente aos bolseiros que nos contactam nesses períodos, quer na denúncia das irregularidades que, infelizmente têm ocorrido frequentemente. Mais uma vez assistimos a atrasos no envio dos contratos aos candidatos a quem foi atribuída bolsa no concurso de 2016, bem como ao pagamento da bolsa, com colegas a ficar sem qualquer rendimento durante oito meses. Também os resultados do recurso do mesmo concurso ainda não são conhecidos, e não há data prevista de saída, o que é lamentável para quem fez a submissão da sua candidatura em julho de 2016. A ABIC tem questionado e pressionado a FCT a encontrar uma solução mais célere para este processo avaliativo.

1.7. Aumento do valor das bolsas

Durante todo o ano de 2017, a ABIC fez inúmeras ações reivindicando o aumento do valor das bolsas, numa altura em se completava uma década e meia sem qualquer atualização. No âmbito da petição “Pela atualização do

valor das bolsas” que promoveu e que exigia a atualização do valor de todas as tipologias de bolsa tendo em conta a perda do poder de compra dos últimos 15 anos, a ABIC foi ouvida na Comissão de Educação e Ciência (27/06) e a petição foi discutida em plenário da Assembleia da República a 21 de dezembro. Apesar de não ter sido aprovada, esta iniciativa da ABIC foi importante para que, no âmbito do Orçamento de Estado de 2018, fosse aprovado um aumento, ainda que residual, das Bolsas de Doutoramento. A medida aprovada é, no entanto, limitada e insuficiente e, por isso, não damos este problema como resolvido e continuamos a considerar ser necessário lutar por uma verdadeira atualização do valor das bolsas.

1.8. Os abusos aos abrigo do Estatuto do Bolseiro de Investigação

Em julho de 2017, a ABIC recebeu a resposta do Provedor de Justiça à denúncia que havia feito, em janeiro de 2016, sobre casos de editais de concursos de bolsas que consideramos serem representativos do uso abusivo do regime de bolsas de investigação para fazer face a necessidades permanentes das instituições. O Provedor deu razão à queixa da ABIC apelando a que a tutela reveja o EBI.

1.8.1. Bolsas de Apoio ao Doutoramento/Bolsas de Doutoramento - Universidade de Lisboa

As Bolsas de Apoio ao Doutoramento (BAD) na Universidade de Lisboa (UL) são um exemplo, por excelência, dos atropelos que o EBI permite. Precisamente por considerar que, dentro da vulnerabilidade geral da situação de bolseiro, as BAD se tratavam de um caso agudo, a ABIC levou recursivamente a discussão à FCT, bem como à reitoria da UL. Em todas as reuniões, a ABIC apresentou os atropelos que uma bolsa de tal natureza representava. Foi, por isso, com satisfação que a ABIC verificou que, no ano de 2017, não foi publicado o edital para as BAD na UL. No entanto, existe um princípio de discriminação em relação aos bolseiros de 2015 e 2016 que é injustificável, situação que iremos continuar a acompanhar até que seja revertida.

Este princípio de discriminação também existe no caso das Bolsas de Doutoramento: em 2017 estas bolsas já contemplam o pagamento de propinas mas, em 2015 e 2016, o Regulamento não o assegurava. Há, no entanto, uma incongruência entre o Regulamento e o Despacho que saiu em Diário da

República (que prevê o pagamento de propinas) e a ABIC está a acompanhar estes colegas, tendo já feito uma denúncia ao Provedor do Bolseiro e à Inspeção Geral de Educação e Ciência.

1.8.2. Exclusividade

Acompanhamos igualmente o caso dos Bolseiros de Gestão e Tecnologia (BGCT's) da FCT que viram as suas bolsas canceladas por alegado incumprimento da exclusividade e conflito de interesses. Desde o primeiro momento, a ABIC apoiou e disponibilizou-se para interceder junto das instâncias responsáveis, tendo sido ouvida na Comissão de Educação e Ciência.

A ABIC considera que o EBI está a ser lido de forma abusiva e discricionária ao tomar-se o regime de exclusividade como disposição que veda aos bolseiros a participação voluntária em qualquer tipo de organização, abrindo deste modo um precedente para uma inaceitável ação de ingerência por parte da FCT no domínio da vida pessoal e da participação cívica dos bolseiros. A interpretação abusiva que a FCT tem feito da exclusividade continuará a merecer a nossa atenção até que esta deixe de atentar contra direitos fundamentais consagrados na Constituição Portuguesa. De facto, em março de 2018 a forma como a FCT tem lidado com as questões da exclusividade chegou a um ponto crítico. A ABIC tomou posição, através de um comunicado declarando que estes procedimentos e exigências numa invasão da vida privada do bolseiro e uma tentativa de limitação de direitos fundamentais.

1.9. Seguro de acidentes pessoais

Alertamos e esclarecemos os bolseiros sobre os cuidados a ter em caso de acidente no exercício das suas funções. Na sequência de situações que nos chegaram via Apoio ao Bolseiro, nas quais os bolseiros de investigação se viram sem qualquer proteção social em caso de doença decorrente de acidentes no exercício das suas atividades de investigação, por força da inobservância dos procedimentos corretos de formalização do pedido de subsídio de doença ao Instituto de Segurança Social, I.P ao abrigo do Seguro Social Voluntário de que eram subscritores por disporem de um Seguro de Acidentes Pessoal e não de um Seguro de Acidentes de Trabalho. Esta questão foi igualmente exposta nas várias reuniões com a Direção da FCT sem que tenha havido uma resolução cabal de mais esta injustiça.

1.10. Organização e funcionamento da ABIC

No final de 2017, concluiu-se a renovação do *site* da ABIC e da plataforma de gestão de sócios. Este facto implica a recuperação de duas ferramentas essenciais ao funcionamento da ABIC. Estas alterações visaram melhorar a comunicação com os sócios e permitir a disponibilização mais eficaz de informação relevante e atualizada.

Do ponto de vista financeiro, os últimos anos e o ano de 2017 têm sido exigentes devido ao elevado nível de atividades. Nomeadamente, ao nível de ações de protesto, da participação em várias reuniões e iniciativas e devido ao investimento de renovação do *site* e da plataforma de gestão de sócios. Estas exigências têm sido contrabalançadas pela entrada de novos sócios e pela possibilidade de enviar lembretes automáticos para que os sócios paguem a sua quota.

2. Balanço do cumprimento do programa

A presente Direção da ABIC conseguiu levar a cabo o fundamental das atividades a que se propôs, num período de muitas solicitações quer no plano institucional quer no plano local de ação. Várias das atividades realizadas não se esgotam em si e terão continuidade no próximo ano. É de realçar que a maioria das atividades por realizar estão já agendadas ou em curso, como pode ser visto na tabela 1.

Tabela 1. Tarefas realizadas e por realizar

Realizado	Ainda por realizar
Acompanhamento da aplicação do DL57/2016	Acompanhamento da aplicação do DL57/2016
Acompanhamento do processo de integração dos precários na Função Pública	Acompanhamento do processo de integração dos precários na Função Pública
Reuniões com o MCTES e a direção da FCT	Atualização das FAQ no site da ABIC
Exposição e denúncia na comunicação social dos problemas associados à condição de bolseiro	Divulgação dos resultados do inquérito aos bolseiros
Renovação da página da internet	Inquérito sobre excedente de propinas de doutoramento e condições de trabalho destes bolseiros
Atualização da base de dados de sócios	
Resposta às questões colocadas através do e-mail do Apoio ao Bolseiro, Fórum e Facebook	
Divulgação aos sócios de todas as posições e iniciativas da ABIC através dos vários canais de comunicação	
Participação na Eurodoc 2017	
Organização de plenários, debates e outras iniciativas sobre a precariedade na investigação científica	
Análise dos resultados do inquérito aos bolseiros	

3. Atividades realizadas

De modo a que se tenha uma visão sistemática das atividades desenvolvidas pela ABIC, apresenta-se uma listagem daqueles que foram os marcos mais importantes na sua atuação. Realça-se a atividade intensa e constante ao longo de todo o período de reporte.

2017

Março

30 de março: Assembleia de bolsеiros, investigadores e gestores de ciência na FCSH

31 de março: reunião com Sindicato Trabalhadores Função Pública Sul e Açores (PREVPAP)

Abril

3 de abril 2017: reunião FCT

11 abril 2017: reunião MCTES

11 abril 2017: concentração em frente ao MCTES: Luto pela Ciência

12 de abril 2017: reunião Reitor ULisboa

17 de abril: [Nota de imprensa sobre o novo regime de contratação](#)

28 de abril: [Pedido de reunião ao MTSSS](#)

Maiο

1 de maio: Participação nas comemorações do 1 maio em diversos locais (Lisboa, Porto, Coimbra)

Parecer sobre o REC

(abril e maio): presença assídua na Comissão de Educação e Ciência, para assistir aos trabalhos de apreciação do DL57/2016

19 de maio: [Comunicado sobre o PREVPAP](#)

24 de maio: audição de elementos da OCDE à ABIC

24 de maio: audição na Comissão de Saúde sobre o futuro do INSA

25 de maio: [Comunicado sobre o Decreto-Lei 57/2016](#)

29 de maio: [Nota de Esclarecimento aos Bolsеiros de Investigação Científica](#) (sobre os procedimentos em caso de acidente no exercício das suas funções)

Junho

3 de junho: participação na manifestação da CGTP (Lx)

7 de junho: plenário na FCUL

9 de junho: plenário na UP

12 de junho: Comunicado: [Sobre a situação dos colegas BGCT na FCT](#)

13 de junho: Comunicado: [Sobre os atrasos da FCT no envio dos contratos](#)

14 de junho: plenário na UBI

14 de junho: plenário na UA
19 de junho: participação sessão de esclarecimento do Núcleo de Bolseiros, Investigadores e Gestores de Ciência da FCSH (FCSH)
21 de junho: Comunicado sobre a integração dos trabalhadores científicos no [PREVPAP](#)
26 de junho: participação na reunião de investigadores da ULisboa (FCUL)
27 de junho: audição na Comissão de Educação e Ciência para defender a petição: Pela atualização do valor das bolsas
28 de junho: [DL57/2016: Modelo de Requerimento de Concurso](#)
28 de junho: Comunicado: [Despedimentos na FCT](#)
30 de junho: reunião com a FCT

Julho

10 de julho: [Concentração na Reitoria da Universidade de Coimbra](#)
11 de julho: audição na CEC sobre bolseiros despedidos na FCT e atraso nos contratos
20 de julho: mobilização e participação na concentração em frente à reitoria da ULisboa com entrega de abaixo-assinado ULisboa pelo Emprego Científico
21 de julho: participação da iniciativa da Frente Comum em frente ao Ministério das Finanças sobre a regularização dos vínculos precários
28 de julho: artigo de opinião no Público [“Bolsheiro: Sobre a recomendação do Provedor de Justiça”](#), da autoria de Ana Alves da Silva

Agosto

18 de agosto: [Resposta a dois artigos de opinião publicados no Expresso](#)

Setembro

7 de setembro: [Nota sobre a não renovação de bolsas pela FCT](#)
6 de setembro: [Sobre alguns editais abertos ao abrigo da Lei 57/2017](#)
20 de setembro: reunião MCTES
26 de setembro: reunião reitoria Porto
Parecer sobre a portaria do PREVPAP

Outubro

12 de outubro: [Questionário: Emprego científico – Aplicação da Lei 57/2017](#)
18 de outubro: reunião na AR com o BE (OE2018)
19 de outubro: reunião na AR com o PCP (OE2018)
Desde outubro: acompanhamento de um grupo de bolseiros doutorandos da ULisboa que requer o pagamento de propinas por parte desta (pedido de reunião, requerimento de esclarecimentos, denúncia ao provedor e à Inspeção geral de educação e ciência)

25 de outubro: protesto em frente ao Ministério da Educação, promovido pelo SNESup.

Início da recolha de assinaturas para o abaixo-assinado Pela Aplicação da Lei 57/2017

Reunião com os bolseiros do programa doutoral EnviHealth&Co (FMUL)

Novembro

2 de novembro: reunião na AR com o PSD (OE2018)

3 de novembro: reunião FCT

6 de novembro: plenário na UMinho

6 de novembro: plenário na UPorto (I3S)

14 de novembro: concentração em frente à Assembleia da República -

Concentração Nacional de Trabalhadores Científicos

15 de novembro: reunião na AR com o PEV (OE2018);

15 de novembro: mesa redonda OTC "*Carreiras e vínculos laborais no contexto do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia. Incidências sociais e sistémicas*";

15 de novembro: participação no Encontro Ciência e Trabalho Científico (FCSH)

22 e 29 de novembro: reunião com o Sindicato Trabalhadores Função Pública Sul e Açores (níveis remuneratórios da Lei 57/2017)

25 de novembro: Lançamento do [Movimento sem 57](#)

30 de novembro: Posição sobre a aplicação do Diploma do Emprego Científico: [A trapalhada em que o MCTES, a FCT e o CRUP colocaram o emprego científico](#)

Dezembro

Parecer sobre o projeto de Decreto Regulamentar que procede à regulamentação dos níveis remuneratórios dos contratos celebrados ao abrigo da Lei nº 57/2017

5 de dezembro: [Comunicado: Sobre o aumento das Bolsas de Doutoramento](#)

11 de dezembro: [ABIC recebida pelo Conselho Geral da UC](#)

13 de dezembro: Artigo de opinião no Público: [A cronologia do vazio](#)

13 de dezembro: [Inquérito sobre situação dos Concursos de Bolsas FCT 2016 e 2107](#)

13 de dezembro: [Nota de imprensa: Sobre o vazio do estímulo ao emprego científico e tecnológico promovido pelo MCTES e FCT](#)

18 de dezembro: reunião na AR com o PSD (não aplicação da lei 57/2017)

18 de dezembro: reunião na AR com o PCP (não aplicação da lei 57/2017)

19 de dezembro: reunião na AR com o BE (não aplicação da lei 57/2017)

21 de dezembro: discussão em plenário da AR da petição Sobre a atualização do valor das bolsas

21 de dezembro: Comunicado: [Sobre o fim das Bolsas de Apoio ao Doutoramento \(BAD\) na ULisboa](#)

2018

Janeiro

5 de janeiro: Comunicado: [Atrasos referentes aos Concursos de Bolsas FCT 2016 e 2017](#)

17 de janeiro: reunião com o SPGL (aplicação da lei 57/2017 através de instituições de gestão privada)

30 de janeiro: reunião ABIC + FENPROF + OTC

Fevereiro

5 de fevereiro: reunião MCTES

9 de fevereiro: presença na apresentação do relatório da OCDE sobre ensino superior e ciência (Teatro Thalia)

16 de fevereiro: concentração Aveiro PREVPAP (com a FENPROF e SPRC)

26 de fevereiro: reunião FCT

27 de fevereiro: reunião grupo parlamentar do PS (Emprego Científico e PREVPAP)

Março

5 de março: concentração Lisboa PREVPAP (com a FENPROF e SPGL)

6 de março: concentração Coimbra PREVPAP (com a FENPROF e SPRC)

8 de março: presença na Comissão de Educação e Ciência na Assembleia da República enquanto peticionários pela aplicação imediata do DL57/Lei57 relativa à contratação de doutorados

9 de março: comunicado: [Sobre a exclusividade no EBI e o livre exercício de direitos consagrados na Constituição da República Portuguesa](#)

10 de março: presença, em representação da FMTC, na Conferência Anual da International Network of Women Engineers and Scientists em Lisboa

4. Atividades dos grupos de trabalho

De seguida, apresentamos o relatório de atividades por grupo de trabalho na direção. No que diz respeito aos núcleos das ABIC, as atividades estão discriminadas por núcleo.

4.1. Apoio ao Bolseiro

A atual direção mobilizou dois dos seus membros para o grupo de Apoio ao Bolseiro procurando dar continuidade ao trabalho realizado no mandato anterior, com auxílio ocasional se necessário por parte de outros 2 membros da direção. De julho a dezembro de 2017, juntou-se ao Apoio outro membro da direção, substituindo um dos colegas que manifestou impossibilidade de continuar tarefas neste âmbito. Em janeiro de 2018, juntou-se à equipa outra colega. Dois membros estiveram alocados ao Apoio Jurídico, contactando com os Sindicatos com os quais a ABIC tem protocolo (mais detalhes na secção 4.3). Dada a exigência desta tarefa, ficou acordado ainda que, sempre que necessário, se recorreria a outros colegas da direção.

O Apoio ao Bolseiro conta com a disponibilização de um e-mail para contacto direto com a Equipa de Apoio ao Bolseiro, bem como com a moderação de um Fórum online (Fórum ABIC). Relativamente ao e-mail de Apoio, desde abril de 2017, foram recebidos aproximadamente 450 e-mails. Nestes englobam-se os tópicos da *Regularização dos Vínculos Precários* (notificação de requerimento PREVPAP, bem como esclarecimento de dúvidas neste âmbito); *Segurança Social* (seguro social voluntário, licença e subsídio de maternidade/parentalidade); *Exclusividade* (direitos de autor, acumulação com outras atividades); *Cancelamento de bolsas* (por motivo de desistência ou por questões de saúde); *Não renovação de bolsas FCT* (Bolsas de Pós-doutoramento para o 2º triénio; e por motivo de atraso no pedido de renovação anual); *Decreto Lei 57 e Emprego Científico* (elegibilidade, denúncia de casos, não abertura de concursos pelas instituições); *Concurso Individual* de contratos para doutorados; *pedido de Apoio Jurídico*, entre outros. Relativamente ao Fórum, a presença da moderação por membros da ABIC (e não apenas por colegas membros do Fórum e outros membros não-ABIC) foi mais escassa, por motivo de acumulação de tarefas.

Em suma, o Apoio ao Bolseiro da ABIC é ainda uma ferramenta bastante utilizada por sócios e não-sócios da ABIC que, muitas vezes, incentivam e agradecem o trabalho efetuado neste âmbito.

4.2. Comunicação e Informação

No âmbito das tarefas referentes à comunicação, a direção tem tido como principal preocupação a otimização do contacto com os sócios. Destacamos a opção tomada pela utilização da plataforma MailChimp, que nos tem garantido uma forma mais eficaz e constante de fazer chegar os nossos comunicados aos sócios, assim como outras informações relevantes.

No final de 2017, foi lançado o novo site da ABIC (consultar em <https://abic-online.org/>). Consideramos que esta nova plataforma veio resolver alguns problemas que se verificavam com a anterior. A ABIC tem agora mais informação disponível online, com uma organização de conteúdos melhorada e acessível para o público em geral.

O Facebook continua a ser uma ferramenta importante na comunicação da ABIC. A página mantém uma atividade bastante regular. Aqui têm sido publicados todos os comunicados redigidos pela direção, assim como a divulgação de ações de luta, notícias relacionadas com emprego científico e muitas outras informações e documentos que consideramos relevantes para o universo dos bolseiros. Esta plataforma continua a ser utilizada por muitas pessoas que necessitam de entrar em contacto direto com ABIC.

4.3. Contactos Institucionais

A ABIC continuou a participar activamente na *Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos* (FMTC). No entanto, a ABIC não conseguiu estar presente na última Assembleia Geral da Federação realizada em dezembro de 2017 em Dakar, Senegal. Contudo o representante da ABIC na FMTC continua a ter plenos direitos e intervenção. A ABIC tem participado neste fórum no sentido de modificar as recomendações sobre a ciência e os investigadores que a FMTC remeteu a UNESCO. A recomendação foi de facto actualizada em novembro de 2017 (<http://portal.unesco.org>). A ABIC, junto das outras duas organizações portuguesas pertencentes à FMTC (a OTC e a FENPROF), vem trabalhando na realização, em 2018, da “Campanha Mundial Contra a Precariedade na Ciência”, como já tinha acontecido no ano de 2017. Como resultado deste esforço conjunto foram realizadas reuniões preparatórias. Esta jornada de luta está perspectivada para abril de 2018, pelo que os trabalhos conjuntos continuam em actividade. Actualmente a FMTC está a trabalhar num apelo mundial para reforçar os orçamentos nacionais dedicados à ciência no sentido de combater as mudanças climáticas e apostar decididamente nas

energias alternativas. Este esforço por transformar positivamente uma realidade ambiental que põe em perigo o nosso atual modo de vida seria liderado pela ONU.

Em abril de 2016 e no âmbito da sua participação na *EURODOC*, a ABIC esteve representada pela 2ª delegada, Filomena Parada, na conferência intitulada “Eurodoc 2017: Open Science” que decorreu durante os dias 26 e 27 de abril na Universidade de Oslo. Estes dias de conferências centraram-se nas potencialidades da Open Science (OS), os seus impactos e contributos quer para a resolução de desafios sociais globais quer para a carreira e/ou percurso profissional dos investigadores. Foi discutida a situação dos candidatos a doutoramento e investigadores Pós-Doc nos diversos países do espaço europeu. Na AGM interna, que decorreu seguidamente, no dia 28, a colega membro da direção da ABIC, Ana Luís, e 1ª delegada da Eurodoc, foi eleita para desempenhar as funções de Coordenadora do Secretariado e Coordenadora do “Social Media”. É de referir que durante este ano a Eurodoc teve uma influência significativa a nível europeu, contando com várias reuniões na UE, participações em projetos e em artigos de opinião, do qual se destaca o “Eurodoc Statement on Framework Programme 9” (link: <http://goo.gl/hgmNgC>).

Ao abrigo do protocolo realizado com o *Sindicato de Professores da Região Centro* (SPRC), durante o último ano, a ABIC requisitou apoio jurídico para dois casos particulares de bolseiros e para apoio na apreciação dos documentos Decreto-Lei nº57/2016 e Lei nº57/2017. O apoio jurídico prestado tem sido extremamente útil, não só na resolução de casos pontuais de bolseiros, mas também como suporte à tomada de posições da ABIC sobre as condições laborais dos bolseiros e investigadores e na interpretação dos vários documentos legais que regem essas mesmas condições.

Em colaboração com o SPRC e FENPROF, a ABIC participou no Plenário de professores, investigadores/bolseiros de investigação, realizado em Coimbra, no dia 6 de Novembro de 2017, que visou informar os vários profissionais presentes sobre o ponto de situação do PREVPAV e esclarecer eventuais dúvidas. A 6 de Março do presente ano, a ABIC participou e colaborou na divulgação da Concentração de Protesto contra o bloqueio do PREVPAV na Universidade de Coimbra.

Juntamente com a FENPROF e sindicatos locais de professores e da Administração Pública, a ABIC organizou as concentrações de Protesto em

Aveiro (dia 16 de fevereiro), em Évora e Lisboa (dia 5 de março), e em Coimbra (dia 6 de março).

4.4. Dinamização de Núcleos

O ano de 2017/2018 foi muito profícuo no que toca à dinamização e criação de novos núcleos, fruto da iniciativa e mobilização dos membros da direção da ABIC nas suas Universidades e Centros de Investigação. Os núcleos locais de bolsiros foram desenvolvendo as suas atividades de modo autónomo, mas em colaboração estreita com a Direção. Passamos a descrever as principais atividades desenvolvidas no domínio dos núcleos.

4.4.1. Núcleo de Aveiro

O Núcleo de Aveiro, para além da solidariedade e participação nas ações de âmbito nacional, incluindo a divulgação das iniciativas nacionais da ABIC, realizou, ao longo de 2017, as seguintes iniciativas:

- Maio / Junho de 2017: Auscultação dos princípios orientadores das candidaturas ao Conselho Geral da Universidade de Aveiro, relativa aos vários temas de interesse dos bolsiros de investigação científica. Foi enviado um email para as diferentes listas candidatas com um conjunto de questões, sendo posteriormente as respostas que nos foram remetidas difundidas / divulgadas pela mailing list de bolsiros da UA. Enviamos ainda o nosso caderno reivindicativo e estivemos presentes nas sessões de apresentação das candidaturas, realizando intervenções nas mesmas.
- Julho de 2017: Realizamos um plenário geral de bolsiros de investigação da UA para debater a implementação i. do PREVPAP e ii. do DL57/2016 no contexto da instituição (tendo sido os bolsiros incentivados a terem uma postura activa em cada um dos processos).
- Apoiamos alguns bolsiros de investigação que nos solicitaram informações (via email), sendo as questões relacionadas com o acesso ao SSV (direito a aceder ao SSV e procedimentos a adoptar) e ao processo de renovação de bolsas com a FCT (após o prazo esgotado).
- Organização local da Assembleia Geral da ABIC de 2018 e do debate “A Ciência em Portugal: evolução e precariedade”.

4.4.2. Núcleo de Coimbra

As atividades do Núcleo de Coimbra durante o ano de 2017/2018 centraram-se fundamentalmente na:

- Divulgação regular dos comunicados e iniciativas da ABIC através da sua *mailing list* e do Facebook;
- Participação na Comissão de Organização das Comemorações do 25 de Abril 2017 em Coimbra;
- Participação no desfile do 1º Maio;
- Reuniões com o Vice-Reitor para os Recursos Humanos da Universidade de Coimbra sobre a (não) aplicação do DL57/2017 (09/03/2017; 20/04/2017; 23/06/2017);
- Participação no “Roteiro da Precariedade”, organizado com a GCTP (16/03/2017);
- Reunião com o Grupo Parlamentar do PCP no âmbito das suas Jornadas Parlamentares no Distrito de Coimbra (10/04/2017);
- Organização de Plenário de Bolseiros sobre o DL57/2016, o PREVPAP e o EBI (24/05/2017);
- Organização da “Concentração na Universidade de Coimbra contra a precariedade na investigação”. (11/07/2017);
- Participação na discussão do novo "Regulamento de Contratação e Avaliação de Doutorados pelo DL57/2016" (04/10/2017);
- Elaboração de parecer sobre o “Projeto de Regulamento de recrutamento, contratação, prestação de serviço e avaliação de doutorados contratados a termo, na Universidade de Coimbra”;
- Participação no “Plenário de Professores e Investigadores/Bolseiros de Investigação” sobre o PREVPAP, organizado com a FENPROF (06/11/2017);
- Divulgação da iniciativa e organização do transporte, juntamente com os Núcleos do Porto, Aveiro e Braga, para a “Concentração Nacional de Trabalhadores Científicos” realizada junto à AR (14/11/2017);
- Reunião com o Conselho Geral da UC sobre o “Projeto de Regulamento de recrutamento, contratação, prestação de serviço e avaliação de doutorados contratados a termo, na Universidade de Coimbra” (11/12/2017).

4.4.3. Núcleos de Lisboa

4.4.3.1. Núcleo da Faculdade de Ciências das UL

Atividades do Núcleo da FCUL em 2017/2018:

- 3 de Março 2017: Reunião do Núcleo de Bolseiros FCUL;
- 16 de Março 2017: Reunião do Núcleo de Bolseiros FCUL;
- 5 de Abril 2017: Reunião do Núcleo de Bolseiros FCUL;
- 30 de Março 2017: Participação do Núcleo de Bolseiros FCUL na Reunião de Bolseiros, Investigadores, e Gestores de Ciência da FCSH;
- 7 Junho 2017: Participação do Núcleo Núcleo de Bolseiros FCUL no Plenário Geral de Bolseiros UL.

4.4.3.2. Núcleo da Faculdade de Letras da UL

Manteve atividade e reuniões ao longo deste ano para discutir assuntos locais e gerais dos bolseiros. Após solicitação, reuniu duas vezes com a direção da faculdade.

4.4.3.3. Núcleo do ISCTE-IUL/ICS/IGOT

Relativamente ao Núcleo da ABIC do ISCTE-IUL, ICS e IGOT, constituído no início do ano, além da divulgação das ações e comunicados através da mailinglist; realizou-se um pequeno inquérito (Google forms) para tentar perceber qual era a situação dos bolseiros nas três instituições; duas reuniões (21 de Março e 9 de Novembro, ambas no ISCTE – IUL); e duas distribuições para divulgar a concentração nacional de trabalhadores científicos de 14 de novembro.

4.4.4. Núcleo do Minho

O núcleo do Minho foi relançado este ano, assegurando um contacto mais regular com os bolseiros.

- Fez-se o acompanhamento dos seus problemas e das ações que empreenderam dentro das suas instituições, nomeadamente para que fossem abertos os concursos ao abrigo da Norma Transitória.
- Foi realizada uma reunião com o Reitor no sentido de o questionar sobre a aplicação da Lei 57/2017 e sobre o apoio para o PREVPAP.
- Foi feita mobilização para o protesto nacional de trabalhadores científicos convocado pela ABIC (14 de Novembro) que resultou num autocarro completo vindo do Minho.
- Realizaram-se dois plenários conjuntos com o Núcleo do Porto.

- Conseguiu-se que a luta dos bolseiros/investigadores do Minho fosse noticiada nos meios de comunicação social.

4.4.5. Núcleo do Porto

O núcleo do Porto contou este ano com a participação de um número mais alargado de colegas que possibilitou um reforço da nossa intervenção. O contacto permanente com os bolseiros da UP fez com que estes recorressem mais prontamente ao Núcleo do Porto da ABIC solicitando informação e/ou apoio. Fez-se o acompanhamento dos seus problemas e das ações que empreenderam dentro das suas instituições, nomeadamente para que fossem abertos os concursos ao abrigo da Norma Transitória. Estas ações têm vindo a ter resultados positivos em algumas instituições e os ativistas destes processos têm vindo a ser integrados na dinâmica do Núcleo do Porto. Salientamos da nossa ação:

a) Comunicação e imagem:

- Foi criada a página de facebook do Núcleo, que tem tido um grande sucesso na divulgação das iniciativas da ABIC, no apoio ao bolseiro e na mobilização para ações de protesto;
- Foi alargada e atualizada a lista de contactos da mailing list da ABIC-Porto.
- Conseguiu-se que a luta dos bolseiros/investigadores do Porto fosse noticiada nos meios de comunicação social.
- Elaboraram-se comunicados próprios em defesa do trabalho científico com direitos.

b) Ações de rua:

- Recolha de assinaturas para se solicitar audiência parlamentar em defesa da aplicação da Lei 57/2017 (17 de Dezembro).
- Organização de reunião com a Reitoria da UP, seguida de protesto com a participação de bolseiros da UP e institutos de "interface", devido aos atrasos na aplicação da Lei 57/2017 e da sua Norma Transitória (26 de Setembro);
- Organização/participação no protesto nacional em defesa dos trabalhadores científicos em que foi possível levar dois autocarros com investigadores de fora de Lisboa (14 de Novembro).
- Organização de protesto na FCUP, no âmbito da visita do Ministro Manuel Heitor, com a participação de trabalhadores científicos/académicos da UP e institutos de "interface", devido aos atrasos na aplicação da Lei 57/2017 e da falta de medidas de apoio à carreira científica (19 de Dezembro).

- Participação em protesto junta à Biblioteca Almeida Garrett, aproveitando a visita do Ministro Manuel Heitor, numa ação conjunta entre diversos tipos de trabalhadores científicos e académicos (13 de Outubro).
 - Participação na marcha do 1º de Maio no Porto com faixa própria, iniciativa que contribuiu para a afirmação dos bolseiros de investigação como trabalhadores científicos;
- c) Organização/participação em reuniões de Bolseiros:
- Participação em reuniões organizadas pelas comissões de bolseiros do I3S, como convidados para discutir o Decreto-Lei n.º 57/2016, entre outros assuntos.
 - Organização de Plenários na FLUP, FPCEUP, I3S, Ciimar, Universidade do Minho (2).

4.5. Secretariado

No decorrer de 2018, à semelhança de anos anteriores, as tarefas do grupo de trabalho do secretariado da ABIC foram:

1. Gerir o e-mail do secretariado da ABIC;
2. Fazer a gestão dos sócios (inscrições e pagamentos de quotas);
3. Verificar e arquivar a correspondência;
4. Realizar pagamentos de serviços, compras e reembolsos (funções de tesouraria);
5. Acompanhar os movimentos de débito e crédito e organizar os respetivos recibos (funções de contabilidade);
6. Realizar o relatório de contas;
7. Promover a ativação de uma nova plataforma de gestão de sócios.

Os problemas registados na plataforma de gestão de sócios no decorrer do mandato anterior requereram a sua substituição por outra que entrou em pleno funcionamento apenas em dezembro de 2017. As dificuldades no uso da plataforma anterior impediram o acesso aos dados dos sócios, tanto pelos próprios sócios como pelo secretariado, ficando comprometido o sistema de aviso de vencimento da quota anual, a emissão de recibos e dificultando o contacto com os sócios.

Na nova plataforma de gestão de sócios foram inseridos manualmente os dados dos sócios registados na ABIC desde o colapso da plataforma antiga (todos os novos sócios inscritos em 2017 e uma grande parte dos inscritos em 2016) e recuperados os dados dos sócios inscritos desde a fundação da ABIC. Em dezembro de 2017, todos os sócios receberam as credenciais de acesso à

sua área de associado e foram emitidos todos os recibos em falta relativos ao pagamento de quotas.

O número de novos sócios aumentou relativamente a anos anteriores, bem como o número de quotas pagas, apesar dos problemas com a inscrição *online* de novos sócios e a ausência do aviso anual para pagamento (ver Tabela 2). Atribuímos essa evolução positiva à forte presença da ABIC quer nos locais de trabalho quer na comunicação social, num ano marcado por grande contestação em torno das políticas de emprego científico e da denúncia da precariedade da condição de bolseiro.

Tabela 2. Número de novos sócios, quotizações pagas e sócios com quotas em dia e em falta no final de 2017 e comparação com os dois anos anteriores.

Sócios	Data		
	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2017
Nº de novos sócios	38	18	68
Nº de sócios com quota em dia	121	50	112
Nº de quotizações pagas	133	52	169
Nº de sócios com quotas em falta	729	816	782

Espera-se que, com a recuperação da plataforma de gestão de sócios (que enviará os lembretes), o pagamento das quotas por parte dos sócios aumente ao longo do ano de 2018.

5. Considerações finais

Durante o ano de 2017, a ABIC desenvolveu trabalho em várias frentes.

Em primeiro lugar, é de sublinhar o trabalho dos núcleos que, não só fez crescer a presença da ABIC nas instituições e nas unidades de investigação, como também reforçou o nosso conhecimento e capacidade de intervenção nas questões concretas da vida dos bolsiros e enriqueceu a nossa discussão.

Ao longo deste período, a ABIC desenvolveu ações de protesto nacionais e descentralizadas, envolvendo centenas de colegas e aumentando o nível de contestação em torno da condição de bolsiro, que configura uma das mais precárias relações de trabalho. A ABIC esteve também presente a nível institucional, em múltiplas audições, no acompanhamento da discussão da apreciação parlamentar do DL57/L57, e em várias reuniões com a FCT, com grupos parlamentares, entre outros. Nestes momentos, a ABIC levou ao conhecimento destes interlocutores a realidade da vida dos bolsiros, problemas específicos, reivindicações e propostas. Em suma, a intervenção da ABIC tem sido feita a vários níveis e o nosso trabalho tem sido intenso, como podemos concluir por este relatório de atividades.

No fundamental, o caminho que a ABIC tem feito ao longo destes 15 anos tem-nos permitido conhecer as múltiplas variantes e características da vida de um investigador com bolsa - bolsiros de projetos, doutorandos, post-docs, bolsiros de gestão de ciência e tecnologia, técnicos de investigação. As propostas da ABIC têm tido eco na sociedade e é notório que cada vez mais pessoas compreendem a aviltante precariedade e injustiça da vida de um bolsiro.

Apesar de um longo caminho, ainda muito há a percorrer. A ABIC não se conforma com a mera reforma paliativa, ou revogação parcial, do Estatuto do Bolsiro de Investigação científica. Apesar da intensa luta e intervenção a vários níveis, como por exemplo:

- Denunciando e esclarecendo os bolsiros sobre o seguro de acidentes pessoais ou a possibilidade de prolongamento das bolsas para quem está ao abrigo da NT;
- Lutando pelo aumento do valor das bolsas, que resultou num avanço, ainda que com um impacto mínimo na vida dos bolsiros, por apenas dizer respeito às bolsas de doutoramento e se tratar de um aumento residual, quando pensamos que não havia aumentos há 15 anos;
- Vendo reconhecida a sua denúncia no paradigmático parecer do Provedor de Justiça, que sugere a revisão do EBI;

- Reivindicando um contrato de trabalho para todos, num contexto em que, não só a iniciativa legislativa visa apenas os doutorados, como até agora não surtiu efeitos práticos;

Não podemos deixar de apontar a pesada insuficiência de todas estas mudanças. Só a revogação do EBI e a erradicação da figura do bolsheiro pode dar um passo firme na superação da mais vil forma de relação de trabalho - a bolsa de investigação. A ABIC sabe que, enquanto o EBI persistir, persistirá o nível mais profundo de precariedade - e esta é a nossa luta de fundo.

A ABIC entende que a ciência e a investigação científica não podem ser feitas com relações de trabalho precário. No entanto, não vemos com ingenuidade a configuração do SCTN e compreendemos que o problema fundamental reside na forma como este está configurado, como este se interliga com o Ensino Superior, no seu todo e nas opções políticas que têm sido tomadas nas últimas décadas, nomeadamente com a criação de fundações.

A ABIC compromete-se com a continuação da contestação face a todas as medidas que se têm demonstrado curtas para erradicar a precariedade na ciência, mas também fazendo propostas concretas de alteração das políticas e apoiando os bolsheiros. A ABIC continuará a reivindicar a necessidade de todos os bolsheiros, quer cumpram necessidades temporárias ou permanentes, terem um contrato de trabalho, com a garantia de proteção social, e a revogação do Estatuto do Bolsheiro de Investigação.

ANEXO 1
Demonstração de Resultados
(do ano de 2017)

Custos		Proveitos	
Descrição	€	Descrição	€
Material de Expediente		Quotas	€ 2 535,00
Correio e papelaria	€ 0,00		
Deslocações		Donativos	€ 583,00
Reuniões	€ 650,19		
Dir/AG/representações			
Despesas Bancárias		Juros	€ 0,00
Comissão e imposto de selo	€ 6,24		
Ações de Protesto		Total	€ 3 118,00
Iniciativas Próprias	€ 1 678,30		
Material de Divulgação	€ 194,34		
Quotas			
Quota FMTC 2016	€ 110,00		
Quota EURODOC 2016	€ 0,00		
Sede			
Contribuição 2016 e 2017	€ 300,00		
TOTAL de CUSTOS	€ 2 939,07	TOTAL de PROVEITOS	€ 3 118,00
Resultado Líquido do Exercício € 373,27			

Anexo 2
Balanço em 31-12-2017